

Contribuições à análise dos padrões de difusão da AIDS no Brasil

*Francisco Inácio Bastos & Christovam Barcellos**

Alguns conceitos básicos

As epidemias resultam de um processo de difusão de um agente causal através de redes de interação. São igualmente essenciais à definição de epidemia a velocidade e a intensidade em que essa difusão se dá, o que remete à interconectividade dessas redes de interação e seus eventuais pontos de fratura. Talvez em função da gravidade da doença e da magnitude da epidemia pelo HIV/AIDS tenha-se, em boa medida, perdido a dimensão mais interativa da questão, e via de regra, se limite a uma compreensão e perspectivas de intervenção preventiva restritas ao indivíduo.

O entendimento das discontinuidades e irregularidades das interações permite entender a superposição das várias determinações da epidemia. Isso é especialmente relevante no Brasil, onde sobressai um quadro sócio-econômico e epidemiológico que se caracteriza pela "heterogeneidade estrutural" (conceito utilizado por C. Possas). A projeção de redes sociais no espaço não se restringe à localização cartográfica de centros urbanos e de grupos sociais. Estas redes têm, provavelmente, a forma de superfícies descontínuas, com alguns nós, representados por centros regionais e urbanos que concentram atividades de troca e interação social.

Utilizando formulações da teoria dos lugares centrais de Christaller, constatamos que os centros urbanos de uma determinada região estão interligados por uma rede hierarquizada por onde fluem bens e serviços. A metrópole, que possui maior nível hierárquico na região, supre sua região de influência com bens e serviços que não podem ser adquiridos localmente. A região de influência de um sub-centro é menor em extensão e menos importante economicamente. Essa abordagem foi utilizada no Brasil pela FIBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que em 1987 estabeleceu regiões de influência de cidades brasileiras, classificadas em 6 níveis hierárquicos. A teoria dos lugares centrais tem sido objeto de críticas por supervalorizar parâmetros econômicos, considerar o espaço como um meio físico contínuo e uniforme e a sociedade como constituída por grupos de igual acessibilidade a bens e serviços. O geógrafo brasileiro Milton Santos formulou a teoria de dois circuitos econômicos (inferior e superior), que formam redes complementares de diferentes extensões e funções. O circuito inferior se desenvolve em um território contínuo, interligando pequenos centros urbanos através da oferta de bens e

* *Departamento de Informações para a Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (DIS/CICT/FIOCRUZ), Rio de Janeiro*

entre oferta e demanda destes bens. O circuito superior é descontínuo e liga centros urbanos de maior nível hierárquico que suprem as demandas de grupos sociais de maior poder aquisitivo.

Idéia semelhante foi utilizada pelo teórico de redes sociais Klov Dahl na análise da difusão do HIV/AIDS, em trabalho pioneiro de 1985, onde mostra que a introdução nas diferentes regiões do HIV segue um padrão inicial de difusão seletiva entre segmentos de "elite", que em função de maiores recursos econômicos e de poder estão menos submetidos a injunções locais. À medida em que a epidemia se expande e aprofunda, ela, via de regra (e, especialmente em sociedades mais heterogêneas) se pauperiza, uma vez que os segmentos que detêm maiores recursos e informações passam a se proteger de maneira mais eficiente e os segmentos majoritários mais pobres mantêm-se vulneráveis. Neste momento posterior pesam mais fatores de proximidade geográfica e deslocamentos determinados por imposições sociais, como migrações em busca de postos de trabalho e deslocamento circular de trabalhadores sazonais.

Padrões de difusão no Brasil

Interiorização

Em trabalho anterior, analisamos o processo de interiorização da epidemia de AIDS no Brasil (Bastos & Barcellos, 1995). O fluxo de cocaína parece desempenhar um papel fundamental nesse processo, o que analisamos com detalhe em outro momento (Bastos, 1996). Outro importante componente deste processo de interiorização é a migração de grupos populacionais sob maior risco para fronteiras de expansão econômica nas regiões Centro-oeste e Norte do país. Se é verdade que a epidemia afeta hoje diversos municípios fora das regiões metropolitanas e sua circunvizinhança, essa difusão ainda está basicamente restrita a municípios de tamanho médio e maior importância na dinâmica econômica regional, por exemplo, portos, entroncamentos rodo-ferroviários, regiões agro-industriais.

O estudo de características micro-regionais ou subepidemias pelo HIV/AIDS vem sendo bastante explorado na literatura contemporânea, como no trabalho de Cantoni e cols. com relação à Itália. O papel de municípios brasileiros, classificados utilizando-se dados de casos de AIDS, é analisado em publicação próxima (Barcellos & Bastos, no prelo). Os "centros difusores principais" apresentam número de casos acumulados maior que 100 e um incremento permanente do número de casos. Os "pólos regionais secundários" possuem um número de casos acumulados



entre 10 e 100 e uma tendência oscilante de crescimento no número de casos. Finalmente, os “sub-centros secundários” apresentam um número acumulado de casos maior que 10, sem demonstrar uma tendência clara de crescimento de casos ao longo do tempo. Os principais centros difusores coincidem, em sua maioria, com as metrópoles nacionais e demais capitais de estados, situadas, em grande parte, ao longo do litoral brasileiro (ver mapa). A configuração espacial desta rede de cidades no território nacional permite identificar diversas formas de difusão e disseminação da epidemia, agrupadas em diferentes padrões; uma difusão restrita à metrópole regional e região adjacente, onde predomina a difusão por contiguidade (verificado nas regiões Norte e Nordeste), e a disseminação da epidemia através de redes hierarquizadas de cidades, com formação de centros secundários de difusão (observado no Estado de São Paulo).

Fluxos

Este arranjo espacial é facilmente correlacionável com a rede hierarquizada de cidades e, por sua vez, com o sistema viário nacional. A circulação de bens, serviços e informações no país reflete e é refletida na rede de estradas, implantada exatamente com o objetivo de permitir fluxos entre centros de produção e consumo. Em ambos os casos as metrópoles nacionais desempenham papel primordial como centro convergente e difusor, seja do ponto de vista da evolução da AIDS, seja através da liderança econômica regional. Grande parte dos centros difusores do HIV/AIDS localizam-se ao longo de estradas de importância nacional, por onde circulam com mais intensidade mercadorias e pessoas. A posição destes centros em relação a estradas é um indicador da dinâmica econômica e populacional, bem como sua conectividade com outros centros. No caso da AIDS pode demonstrar vulnerabilidade de uma cidade a ondas de propagação da epidemia. Por outro lado, algumas estradas, principalmente na direção norte-sul, servem a cidades com menores taxas de incidência, o que pode evidenciar o papel mais relevante do eixo leste-oeste na difusão da epidemia.

Subsídios às estratégias preventivas

O estudo da geografia social da epidemia pelo HIV/AIDS é duplamente complexo por tratar-se de uma pandemia que atravessa contextos sócio-culturais os mais diversos, e pelo fato de sua transmissão se dar a partir de interações íntimas entre os seres humanos, interações estas

plurideterminadas, cuja leitura pode ser feita em níveis de agregação que vão do sujeito singular aos padrões macro-sociais, culturais e econômicos.

Equivocadamente, a quase totalidade dos trabalhos de intervenção comportamental vêm se baseando em modelos que negligenciam essa plurideterminação e focalizam exclusivamente a dimensão individual. Este erro se revela ainda mais grave se considerarmos que um dos mais exitosos conjuntos de intervenções preventivas nasceu de um movimento de forte inserção comunitária – o esforço da comunidade *gay* de cidades como San Francisco.

Cabe observar que a correspondência entre redes sociais e organização espacial não é verificada de forma direta, como uma projeção cartográfica de "grupos de risco" delimitáveis de antemão, mas através de relações sociais que se verificam espacialmente por meio de fluxos de circulação de mercadorias e de população. O vírus, transmitido através de relações pessoais, não está fixado em nenhuma região ou "grupo de risco" circunscritível no tempo e espaço. Ao contrário, é na dinâmica das interações, especialmente, nos centros urbanos e regiões de maior relevância econômica e demográfica onde existem condições mais favoráveis à propagação. O estudo da distribuição da AIDS no Brasil e as propostas de ações preventivas devem, portanto, levar em consideração o caráter de mobilidade e interação social intrínseco à dinâmica da epidemia.

Agradecimentos: Os dados sobre notificação de AIDS no Brasil foram fornecidos pelo Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde. Este trabalho foi parcialmente financiado através de bolsas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Celia L. Szwarcwald, e Euclides Castilho têm contribuído em diversos momentos para a presente linha de investigação.

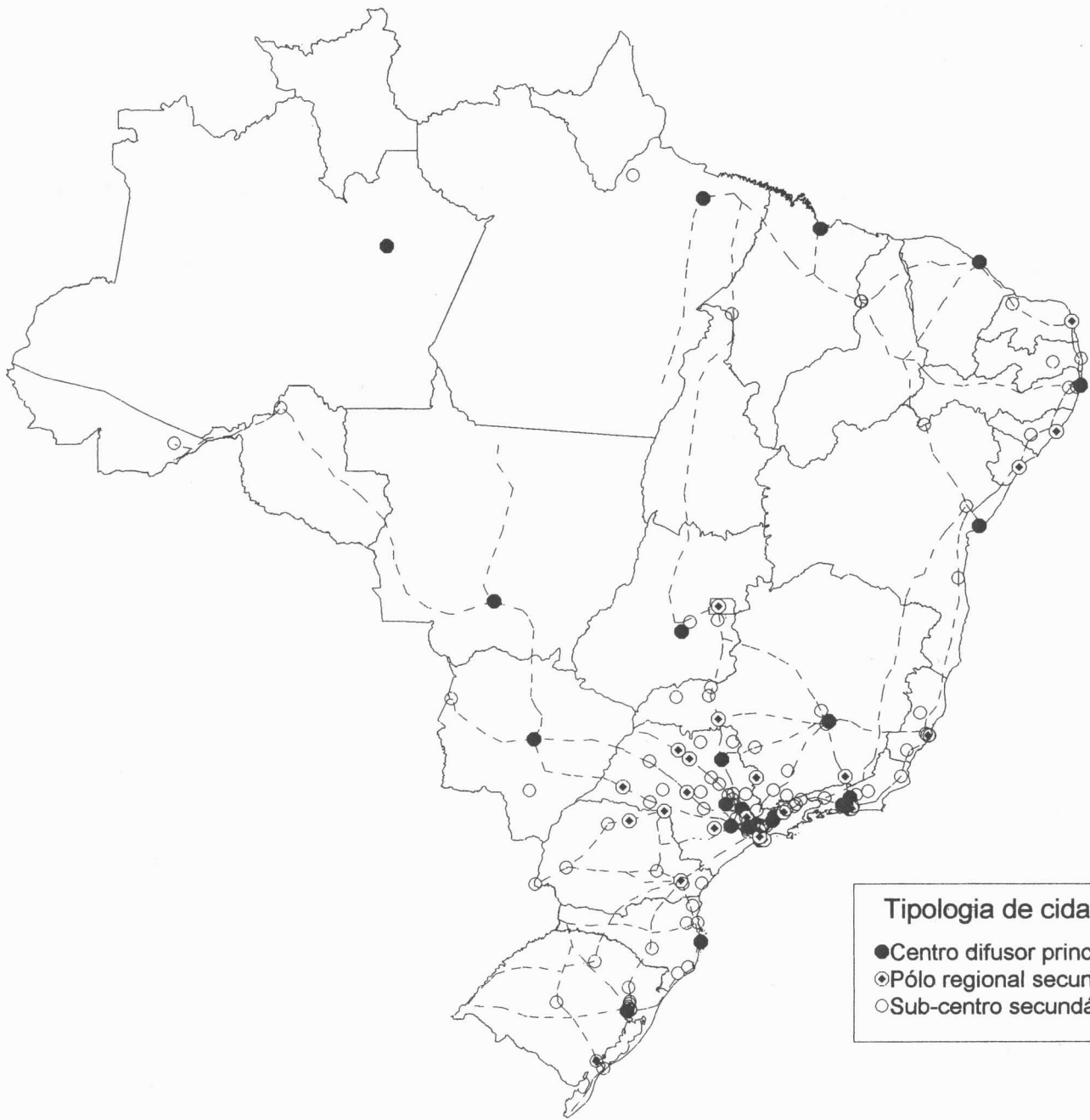
Referências básicas acerca da teoria da difusão, redes sociais e conceitos geográficos utilizados

- Cantoni, M.; Lepri, A.C. and Grossi, P. et al. (1995) - 'Use of AIDS surveillance data to describe subepidemic dynamics.' *International Journal of Epidemiology* 24(4): 804-812.
- Christaller, W. (1966) - *Central places in southern Germany*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Inc.
- Corrêa, R.L. (org.) (1987) - *Regiões de Influência das Cidades*. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).
- Dearing, J.W., Meyer, G., Rogers, E.M. (1994) - Diffusion theory and HIV risk behavior change. Em: Diclemente, R.J., Peterson, J.L. (eds.). *Preventing AIDS*. New York: Plenum Press; pp. 79-94.
- Ferraz, V.N., Carneiro, M.C., Silva, A.L., et al. (1994) - Regiões de influência das cidades. Em: *GIS Brasil - Congresso Brasileiro de Geoprocessamento*, Curitiba, (Anais, pp. 77-79).
- Gould, P. (1993) - *The slow plague - a geography of the AIDS epidemic*. Oxford: Blackwell.
- Klov Dahl, A.S. (1985) Social networks and the spread of infectious diseases: the AIDS example. *Social Science & Medicine* 21(11): 1203-1216

- Santos, M. (1978) - *O espaço dividido - Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Ed.
- Wallace, R., Fullilove, M., Fullilove, R. et al. (1994) - Will AIDS be contained within U.S. minority urban populations. *Social Science & Medicine* 39(8):1051-1062.

Trabalhos citados dos autores:

- Bastos, F.I. (1996) - *Ruína & Reconstrução - drogas injetáveis e AIDS na cena contemporânea*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, ABIA & IMS-UERJ.
- Bastos, F.I. & Barcellos, C. (1995) - A geografia social da AIDS no Brasil. *Revista de Saúde Pública* 29(1): 52-62
- Barcellos, C. & Bastos, F.I. (no prelo) - Redes sociais e difusão da AIDS no Brasil. *Boletim de la OSP*.



Tipologia de cidades

- Centro difusor principal
- ⊙ Pólo regional secundário
- Sub-centro secundário

TABELA I

Notificações de casos de AIDS recebidas no período, segundo local de residência (unidade federada e macrorregião) - Brasil Dez./95, Jan., e Fev. 1996.

UF/Macrorregião	Notificações Recebidas	
	Nº	%
Brasil	3512	100,0
Norte	86	2,4
Rondônia	2	0,1
Acre	-	-
Amazonas	-	-
Roraima	1	0,0
Pará	70	2,0
Amapá	5	0,1
Tocantins	8	0,2
Nordeste	832	23,7
Maranhão	179	5,1
Piauí	12	0,3
Ceará	300	8,5
Rio Grande do Norte
Paraíba	13	0,4
Pernambuco	49	1,4
Alagoas	32	0,9
Sergipe	12	0,3
Bahia	235	6,7
Centro-Oeste	254	7,2
Mato Grosso do Sul	65	1,9
Mato Grosso	5	0,1
Goiás	97	2,8
Distrito Federal	87	2,5
Sudeste	2090	59,5
Minas Gerais	282	8,0
Espírito Santo	10	0,3
Rio de Janeiro	486	13,8
São Paulo	1312	37,4
Sul	250	7,1
Paraná	202	5,8
Santa Catarina	11	0,3
Rio Grande do Sul	37	1,1

Revisão do Banco de Dados

O Programa Nacional de DST/AIDS está revendo o banco de dados de casos de AIDS juntamente com as Secretarias Estaduais de Saúde. Algumas modificações por tanto observadas devem-se, não apenas à inclusão de novos casos, mas eventualmente a este processo.

TABELA II
Distribuição dos casos de AIDS e coeficientes de incidência (taxa por 100000 habitantes), segundo período de diagnóstico e local de residência (unidade federada e macrorregião) - Brasil, 1980-1996*

UF/Macrorregião	Período de diagnóstico												Total					
	1980-1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995/96		1980-1996	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
Brasil	8466	6,8	5600	3,9	7683	5,2	10265	7,0	12515	8,4	13792	9,2	13595	8,9	7992	5,2	79908	58,8
Norte	61	0,8	59	0,6	73	0,8	115	1,1	161	1,5	195	1,9	221	2,1	214	2,0	1099	13,1
Roraima	7	1,2	1	0,1	6	0,7	3	0,3	13	1,1	17	1,4	22	1,7	16	1,2	85	11,4
Pará	5	1,6	4	1,0	3	0,7	8	1,9	2	0,5	6	1,4	6	1,3	-	-	34	9,4
Amazonas	13	0,9	13	0,7	15	0,8	27	1,3	46	2,1	49	2,2	43	1,9	23	1,0	229	13,1
Roraima	1	1,1	8	6,8	6	4,9	11	5,1	10	4,2	6	2,5	10	4,0	5	1,9	57	54,4
Pará	31	0,8	29	0,6	35	0,7	59	1,1	77	1,6	103	2,2	126	2,6	149	3,0	609	14,4
Amapá	3	1,6	2	0,8	2	0,8	3	1,0	10	3,2	2	0,6	3	0,9	12	3,7	37	17,1
Tocantins	1	0,1	2	0,2	6	0,6	4	0,4	3	0,3	12	1,2	11	1,1	9	0,9	48	5,0
Nordeste	621	1,7	501	1,3	633	1,6	933	2,2	918	2,1	995	2,3	994	2,3	620	1,4	6215	15,6
Maranhão	38	0,9	29	0,6	51	1,0	68	1,4	67	1,3	96	1,9	94	1,8	92	1,8	535	11,4
Piauí	16	0,7	9	0,3	20	0,8	31	1,2	29	1,1	26	1,0	56	2,1	51	1,9	238	9,7
Ceará	82	1,5	70	1,1	109	1,7	197	3,1	217	3,3	160	2,5	217	3,3	34	0,5	1086	18,3
Rio Grande do Norte	30	1,5	22	1,0	25	1,1	47	1,9	52	2,1	66	2,7	89	3,5	45	1,8	376	17,6
Paraíba	25	0,9	12	0,4	28	0,9	37	1,2	45	1,4	65	2,0	58	1,8	51	1,5	321	9,4
Pernambuco	180	2,8	140	2,0	137	1,9	201	2,8	204	2,8	264	3,6	217	3,0	148	2,0	1491	21,8
Alagoas	32	1,6	21	0,9	29	1,2	28	1,1	33	1,3	66	2,6	38	1,4	22	0,8	269	11,9
Sergipe	20	1,7	14	1,0	18	1,3	20	1,3	26	1,7	32	2,1	60	3,8	46	2,9	236	18,1
Bahia	198	2,0	184	1,6	216	1,9	304	2,6	245	2,0	220	1,8	165	1,3	131	1,0	1663	15,4
Centro-Oeste	212	2,6	151	1,6	228	2,4	400	4,2	531	5,4	614	6,3	635	6,3	504	4,9	3275	35,6
Mato Grosso do Sul	48	3,3	32	1,8	75	4,2	85	4,8	119	6,5	170	9,2	151	8,0	156	8,2	836	51,6
Mato Grosso	40	3,2	27	1,6	37	2,1	60	3,0	73	3,4	79	3,7	81	3,6	26	1,1	423	28,2
Goiás	59	1,5	35	0,9	44	1,1	65	1,6	120	2,9	151	3,6	181	4,3	170	4,0	825	18,4
Distrito Federal	65	4,7	57	3,2	72	3,8	190	11,9	219	13,2	214	12,9	222	13,1	152	8,8	1191	74,8
Sudeste	7102	13,1	4511	7,5	6097	10,0	7773	12,4	9735	15,2	10356	16,1	9843	15,2	5428	8,3	60845	101,8
Minas Gerais	379	2,8	219	1,4	334	2,2	451	2,9	808	5,0	1071	6,7	1164	7,2	605	3,7	5031	34,2
Espírito Santo	64	3,0	52	2,1	53	2,1	75	2,9	93	3,5	128	4,8	148	5,5	98	3,6	711	30,7
Rio de Janeiro	1953	16,6	1129	8,3	1317	9,5	1485	11,6	1764	13,6	1697	13,1	1617	12,3	957	7,2	11919	92,8
São Paulo	4706	17,7	3111	9,7	4393	13,3	5762	18,3	7070	21,8	7460	23,0	6914	21,0	3768	11,3	43184	144,3
Sul	470	2,4	378	1,8	652	3,1	1044	4,7	1170	5,2	1632	7,3	1902	8,4	1226	5,4	8474	40,8
Paraná	114	1,5	83	1,0	143	1,7	265	3,1	389	4,6	479	5,6	524	6,1	528	6,1	2525	31,0
Santa Catarina	70	1,9	83	1,9	182	4,1	287	6,3	267	5,7	395	8,5	432	9,2	260	5,5	1976	47,9
Rio Grande do Sul	286	3,6	212	2,4	327	3,6	492	5,4	514	5,5	758	8,2	946	10,1	438	4,6	3973	46,5

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

TABELA III

Distribuição dos casos de AIDS segundo ano de diagnóstico, faixa etária e razão por sexo - Brasil, 1980-1996*

Ano de Diagnóstico	Número de casos **									Total		
	Menores de 13 anos			13 a 49 anos			Maiores de 50 anos			Mas.	Fem.	M/F
	Mas.	Fem.	M/F	Mas.	Fem.	M/F	Mas.	Fem.	M/F			
1980	-	-	-	1	-	1 /-	-	-	-	1	-	1 /-
1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1982	-	-	-	9	-	9 /-	-	-	-	9	-	9 /-
1983	1	-	1 /-	36	1	36 /1	2	-	2 /-	39	1	39 /1
1984	10	-	10 /-	119	3	40 /1	12	-	12 /-	141	3	47 /1
1985	15	3	5 /1	449	14	32 /1	36	1	36 /1	500	18	28 /1
1986	22	9	2 /1	921	50	18 /1	80	5	16 /1	1023	64	16 /1
1987	72	23	3 /1	1927	202	10 /1	167	21	8 /1	2166	246	9 /1
1988	81	68	1 /1	3225	406	8 /1	247	33	7 /1	3553	507	7 /1
1989	109	63	2 /1	4395	546	8 /1	352	71	5 /1	4856	680	7 /1
1990	156	103	2 /1	5982	828	7 /1	461	59	8 /1	6599	990	7 /1
1991	162	137	1 /1	7753	1408	6 /1	563	102	6 /1	8478	1647	5 /1
1992	179	143	1 /1	9261	2028	5 /1	673	151	4 /1	10113	2322	4 /1
1993	201	180	1 /1	9867	2591	4 /1	728	190	4 /1	10796	2961	4 /1
1994	235	215	1 /1	9599	2630	4 /1	707	202	4 /1	10541	3047	3 /1
1995/96	114	146	1 /1	5483	1700	3 /1	416	132	3 /1	6013	1978	3 /1
Total	1357	1090	1 /1	59027	12407	5 /1	4444	967	5 /1	64828	14464	4 /1

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

**Excluindo idade ignorada

Dados sujeitos à revisão

TABELA IV

Distribuição dos casos de AIDS e coeficientes de incidência específica (taxas por 100000 hab.), segundo sexo e idade - Brasil. 1980 - 1996*

Grupo etário (Anos)	Sexo						TOTAL		
	Masculino		Coef. - Incid. Especif.	Feminino		Coef. Incid. Especif.	TOTAL		Coef. Incid. Especif.
	Nº	(%)		Nº	(%)		Nº	(%)	
Menor de 1	459	0,7	22,4	427	2,9	21,4	886	1,1	21,9
1 a 4	534	0,8	7,2	501	3,4	6,9	1035	1,3	7,0
5 a 9	241	0,4	2,8	132	0,9	1,6	373	0,5	2,2
10 a 14	215	0,3	2,7	43	0,3	0,5	258	0,3	1,6
15 a 19	1406	2,2	18,4	423	2,9	5,4	1829	2,3	11,8
20 a 24	6978	10,7	106,8	2188	15,0	32,5	9166	11,5	69,1
25 a 29	13997	21,4	260,7	3235	22,2	58,2	17232	21,6	157,7
30 a 34	14784	22,6	336,9	2791	19,2	62,2	17575	22,0	198,0
35 a 39	10829	16,6	301,8	1883	12,9	50,9	12712	15,9	174,5
40 a 44	7044	10,8	216,1	1181	8,1	36,1	8225	10,3	125,9
45 a 49	3897	6,0	149,0	693	4,8	25,9	4590	5,7	86,7
50 a 54	2050	3,1	88,9	450	3,1	19,1	2500	3,1	53,6
55 a 59	1235	1,9	70,2	248	1,7	13,8	1483	1,9	41,7
60 e mais	1159	1,8	30,3	269	1,8	6,2	1428	1,8	17,6
Ignorado	537	0,8	...	79	0,5	...	616	0,8	...
Total	65365	100,0	96,9	14543	100,0	21,3	79908	100,0	58,8

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)
Dados sujeitos à revisão

TABELA V
Distribuição dos casos de AIDS segundo categoria de exposição, período de diagnóstico e sexo - Brasil, 1980-1996*

Categoria de exposição	1980-1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995/96		Total	
	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.
Sexual	5042	125	2836	145	3373	226	4430	452	5544	986	5845	1492	5966	1587	3350	1002	36386	6015
Homossexual	3336	-	1748	-	2134	-	2539	-	2789	-	2612	-	2562	-	1384	-	19104	-
Bissexual	1561	-	876	-	1009	-	1395	-	1545	-	1463	-	1416	-	754	-	10019	-
Heterossexual	145	125	212	145	230	226	496	452	1210	986	1770	1492	1988	1587	1212	1002	7263	6015
Sangüínea	1407	493	1146	312	1791	368	2397	582	2756	737	3060	817	2421	614	1521	412	16499	4335
Usuário de drogas e.v.	812	276	885	212	1503	266	2089	443	2429	574	2781	643	2208	474	1377	301	14084	3189
Hemofílico	286	-	112	-	112	-	110	-	62	-	46	-	37	-	27	-	792	-
Receptor de sangue/comp.	309	217	149	100	176	102	198	139	265	163	233	174	176	140	117	111	1623	1146
Perinatal	53	57	60	50	90	74	106	105	138	122	163	160	197	197	101	131	908	896
Não definida/outra(1)	1115	174	870	181	1427	334	1657	536	1739	493	1758	497	1964	649	1042	433	11572	3297
Total	7617	849	4912	688	6681	1002	8590	1675	10177	2338	10826	2966	10548	3047	6014	1978	65366	14543

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

(1) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação, excluindo as acima relacionadas.
Dados sujeitos a revisão

TABELA VI

Distribuição dos casos de AIDS segundo idade ao diagnóstico e categoria de exposição(1) - Brasil, 1980-1996*

Idade ao diagnóstico (anos)	Homo/bi Masculino		Homo/bi usu.droga e.v.		Usu.droga e.v.		Hemofílico		Receptor sangue/comp.		Hetero		Perinatal		Transmissão não definida/outra (2)		Total	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Menor de 1	-	-	-	-	-	-	7	0,9	23	0,8	-	-	789	43,7	67	0,5	886	1,1
1 a 4	-	-	-	-	-	-	12	1,5	74	2,7	-	-	862	47,8	87	0,6	1035	1,3
5 a 9	-	-	-	-	1	0,0	78	9,8	99	3,6	-	-	153	8,5	42	0,3	373	0,5
10 a 14	7	0,0	4	0,1	35	0,2	114	14,4	49	1,8	9	0,1	-	-	40	0,3	258	0,3
15 a 19	246	0,9	98	3,3	816	4,7	122	15,4	42	1,5	267	2,0	-	-	238	1,6	1829	2,3
20 a 24	1850	7,1	497	16,9	3635	21,0	103	13,0	197	7,1	1481	11,2	-	-	1403	9,4	9166	11,5
25 a 29	5140	19,6	818	27,8	5177	30,0	109	13,8	360	13,0	2846	21,4	-	-	2782	18,7	17232	21,6
30 a 34	6235	23,8	760	25,8	4085	23,6	81	10,2	427	15,4	2900	21,8	-	-	3087	20,8	17575	22,0
35 a 39	5004	19,1	437	14,8	2059	11,9	62	7,8	422	15,2	2215	16,7	-	-	2513	16,9	12712	15,9
40 a 44	3472	13,3	178	6,0	860	5,0	36	4,5	322	11,6	1496	11,3	-	-	1861	12,5	8225	10,3
45 a 49	1928	7,4	90	3,1	342	2,0	31	3,9	246	8,9	861	6,5	-	-	1092	7,3	4590	5,7
50 a 54	989	3,8	36	1,2	112	0,6	19	2,4	155	5,6	533	4,0	-	-	656	4,4	2500	3,1
55 a 59	579	2,2	7	0,2	41	0,2	10	1,3	135	4,9	312	2,3	-	-	399	2,7	1483	1,9
60 e mais	464	1,8	4	0,1	23	0,1	5	0,6	197	7,1	315	2,4	-	-	420	2,8	1428	1,8
Ignorado	266	1,0	14	0,5	87	0,5	3	0,4	21	0,8	43	0,3	-	-	182	1,2	616	0,8
Total	26180	(32,8)	2943	(3,7)	17273	(21,6)	792	(1,0)	2769	(3,5)	13278	(16,6)	1804	(2,3)	14869	(18,6)	79908	100,0

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

(1) Exceto Homo/bi usuário de drogas e.v., os casos foram categorizados segundo ordem hierárquica.

(2) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação excluindo as acima relacionadas.

(3) Distribuição proporcional por categoria de exposição

Dados sujeitos à revisão

TABELA VII
Distribuição dos casos de AIDS em indivíduos maiores de 12 anos de idade segundo período de diagnóstico e categoria de exposição - Brasil, 1980-1996*

Categorias Simples	Período de diagnóstico															Total		
	1980-1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995/96		1980 - 1996	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Homossexual	3044	37,3	1579	29,1	1947	26,2	2332	23,4	2563	21,0	2368	17,7	2357	17,9	1252	16,2	17442	22,5
Bissexual	1342	16,4	743	13,7	837	11,3	1114	11,2	1222	10,0	1147	8,6	1146	8,7	586	7,6	8137	10,5
Usuário de drogas e.v.	1040	12,7	1082	19,9	1736	23,4	2487	25,0	2930	24,0	3346	24,9	2615	19,9	1643	21,2	16879	21,8
Hemofílico	202	2,5	85	1,6	84	1,1	94	0,9	53	0,4	43	0,3	33	0,3	27	0,3	621	0,8
Receptor de Sangue/Comp.	448	5,5	224	4,1	249	3,4	306	3,1	412	3,4	382	2,8	299	2,3	217	2,8	2537	3,3
Heterossexual	270	3,3	357	6,6	456	6,1	948	9,5	2196	18,0	3260	24,3	3574	27,2	2214	28,6	13275	17,1
Sub Total	6346	77,8	4070	75,0	5309	71,5	7281	73,1	9378	76,9	10546	78,6	10024	76,3	5939	76,8	58891	76,0
Categorias múltiplas	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Homo-Bi/Drogas	376	4,6	250	4,6	294	4,0	441	4,4	464	3,8	471	3,5	395	3,0	250	3,2	2941	3,8
Homo-Bi/Drogas/Hemofílico	1	0,0	1	0,0	-	-	2	0,0	1	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,0	9	0,0
Homo-Bi/Drogas/Transusão	16	0,2	7	0,1	10	0,1	8	0,1	8	0,1	10	0,1	9	0,1	7	0,1	75	0,1
Homo-Bi/Hemofílico	13	0,2	3	0,1	7	0,1	1	0,0	6	0,0	3	0,0	4	0,0	-	-	37	0,0
Homo-Bi/Transusão	104	1,3	41	0,8	47	0,6	35	0,4	68	0,6	74	0,6	65	0,5	41	0,5	475	0,6
Drogas/Hemofílico	13	0,2	-	0,0	2	0,0	5	0,1	4	0,0	6	0,0	7	0,1	4	0,1	41	0,1
Drogas/Transusão	32	0,4	14	0,3	30	0,4	40	0,4	69	0,6	71	0,5	60	0,5	31	0,4	347	0,4
Sub Total	555	6,8	318	5,8	396	5,3	532	5,3	620	5,1	637	4,7	541	4,1	334	4,3	3925	5,1
Categorias não definidas (1)	1261	15,4	1042	19,2	1725	23,2	2153	21,8	2197	18,0	2228	16,6	2580	19,6	1459	18,9	14645	18,9
Total	8182	100,0	5428	100,0	7424	100,0	9968	100,0	12193	100,0	13411	100,0	13145	100,0	7732	100,0	77461	100,0

(*) 1996 (Dados preliminares até semana 05, terminada em 02/03)

(1) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação, excluindo as acima relacionadas.

Dados sujeitos à revisão

TABELA VIII
Distribuição dos casos de AIDS em menores de 13 anos de idade segundo período de diagnóstico e categoria de exposição
Brasil, 1984-1996*

Categoria de exposição	1984-1988		1989		1990		Período de Diagnóstico		1993		1994		1995/96		Total Acumulado Nº (%)	
	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)		
Sexual	1	0,3	-	-	1	0,4	1	0,3	2	0,6	2	0,4	1	0,4	10	0,4
Homossexual	1	0,3	-	-	1	0,4	1	0,3	2	0,6	1	0,2	1	0,4	7	0,3
Bissexual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Heterossexual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sanguínea	165	54,3	53	30,8	58	22,4	47	15,7	25	7,8	29	7,6	21	4,7	409	16,7
Usuário de drogas e.v.	3	1,0	1	0,6	1	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1
Hemofílico	84	27,6	27	15,7	28	10,8	16	5,4	9	2,8	3	0,8	4	0,9	6	0,2
Receptor de sangue/comp.	78	25,7	25	14,5	29	11,2	31	10,4	16	5,0	25	6,6	17	3,8	171	7,0
Perinatal	110	36,2	110	64,0	164	63,3	211	70,6	260	80,7	323	84,8	394	87,6	232	9,5
Não definida/outra(1)	28	9,2	9	5,2	36	13,9	40	13,4	35	10,9	27	7,1	33	7,3	1804	73,7
		(2)		(2)		(2)		(2)		(2)		(2)		(2)	224	9,2
Total	304	(12,4)	172	(7,0)	259	(10,6)	299	(12,2)	322	(13,2)	381	(15,6)	450	(18,4)	2447	100

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/05)

(1) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação excluindo as acima relacionadas.

(2) Distribuição proporcional por período de diagnóstico

Os casos pediátricos correspondem a categorias simples.

Dados sujeitos à revisão

TABELA IX
Distribuição dos casos de AIDS em indivíduos do sexo feminino com 13 ou mais anos de idade, segundo período de diagnóstico e categoria de exposição - Brasil, 1983-1996*

Categoria de exposição	1983-1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995/96		Total Acumulado Nº (%)	
	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)		
Heterossexual	125	16,8	145	23,2	226	25,1	452	29,4	986	44,9	1491	53,5	1586	56,0	1002	54,7	6013	44,7
Sangüínea	456	61,1	303	48,5	356	39,6	571	37,1	730	33,3	809	29,0	608	21,5	405	22,1	4238	31,5
Usuário de drogas e.v.	276	37,0	212	33,9	266	29,6	443	28,8	574	26,2	643	23,1	474	16,7	301	16,4	3189	23,7
Receptor de sangue/comp.	180	24,1	91	14,6	90	10,0	128	8,3	156	7,1	166	6,0	134	4,7	104	5,7	1049	7,8
Não definida/outra(1)	165	22,1	177	28,3	317	35,3	515	33,5	479	21,8	486	17,4	638	22,5	425	23,2	3202	23,8
Total	746	(5,5)	625	(4,6)	899	(6,7)	1538	(11,4)	2195	(16,3)	2786	(20,7)	2832	(21,1)	1832	(13,6)	13453	100

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

(1) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação, excluindo as acima relacionadas.

(2) Distribuição proporcional por período de diagnóstico
Dados sujeitos à revisão

TABELA X

Distribuição dos casos de AIDS em indivíduos do sexo masculino com 13 ou mais anos de idade, segundo período de diagnóstico e categoria de exposição - Brasil, 1980-1996*

Categoria de exposição	1980-1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995/96		Total Acumulado Nº (%)	
	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)	Nº (%)		
Sexual	5041	68,0	2836	59,0	3372	51,7	4429	52,6	5542	55,4	5844	55,0	5965	57,8	3349	56,8	36378	56,8
Homossexual	3335	45,0	1748	36,4	2133	32,7	2538	30,1	2787	27,9	2612	24,6	2561	24,8	1383	23,4	19097	29,8
Bissexual	1561	21,0	876	18,2	1009	15,5	1395	16,6	1545	15,5	1463	13,8	1416	13,7	754	12,8	10019	15,7
Heterossexual	145	2,0	212	4,4	230	3,5	496	5,9	1210	12,1	1769	16,6	1988	19,3	1212	20,5	7262	11,3
Sanguínea	1279	17,2	1102	22,9	1745	26,7	2361	28,0	2738	27,4	3039	28,6	2406	23,3	1517	25,7	16187	25,3
Usuário de drogas e.v.	809	10,9	884	18,4	1502	23,0	2089	24,8	2429	24,3	2780	26,2	2208	21,4	1377	23,3	14078	22,0
Hemofílico	202	2,7	85	1,8	84	1,3	94	1,1	53	0,5	43	0,4	33	0,3	27	0,5	621	1,0
Receptor de sangue/comp.	268	3,6	133	2,8	159	2,4	178	2,1	256	2,6	216	2,0	165	1,6	113	1,9	1488	2,3
Não definida/outra(1)	1096	14,8	865	18,0	1408	21,6	1638	19,4	1718	17,2	1742	16,4	1942	18,8	1034	17,5	11443	17,9
Total	7416	(11,6)	4803	(7,5)	6525	(10,2)	8428	(13,2)	9998	(15,6)	10625	(16,6)	10313	(16,1)	5900	(9,2)	64008	100

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

(1) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação, excluindo as acima relacionadas.

(2) Distribuição proporcional por período de diagnóstico

Dados sujeitos à revisão

TABELA XI

Distribuição dos casos de AIDS segundo macrorregião, ano de diagnóstico e categoria de exposição
Brasil 1980-1996*

Macrorregião/ Ano de diagnóstico	Homo	Bi	Hetero	Usu./dr s.v	Hemo	Recep. sang./comp.	Perinat.	Trans. não def./ Outra(1)	Total	
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	(%)
Brasil	19104	10019	13277	17273	792	2769	1805	14869	79908	100,0
Norte	312	218	264	67	8	62	13	155	1099	1,4
85	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
86	3	1	-	-	-	1	-	-	5	0,0
87	8	5	-	-	-	1	-	4	18	0,0
88	11	8	4	1	1	5	-	7	37	0,0
89	17	22	2	1	2	3	1	11	59	0,1
90	24	13	6	10	2	3	-	15	73	0,1
91	40	25	14	1	1	10	-	24	115	0,1
92	54	33	30	17	2	5	1	19	161	0,2
93	53	40	54	11	-	14	3	20	195	0,2
94	54	35	85	13	-	9	3	22	221	0,3
95/96	47	36	69	13	-	11	5	33	214	0,3
Nordeste	2078	1337	1153	479	84	184	52	848	6215	7,8
83	2	-	-	1	-	-	-	-	3	0,0
84	3	-	-	-	-	-	-	-	3	0,0
85	14	7	-	-	2	-	-	4	27	0,0
86	36	20	4	1	5	4	-	6	76	0,1
87	75	57	7	22	7	9	2	17	196	0,2
88	119	85	12	31	10	20	1	38	316	0,4
89	217	110	28	52	13	8	4	69	501	0,6
90	223	138	54	73	11	18	2	114	633	0,8
91	303	217	108	83	15	35	8	164	933	1,2
92	298	188	188	51	8	22	8	155	918	1,1
93	322	191	278	72	6	20	10	96	995	1,2
94	324	208	266	57	3	23	10	103	994	1,2
95/96	142	116	208	36	4	25	7	82	620	0,8
Centro-Oeste	698	481	592	677	38	110	44	635	3275	4,1
84	1	-	-	-	1	-	-	-	2	0,0
85	8	1	1	-	3	-	-	-	13	0,0
86	18	9	1	2	4	-	2	1	37	0,0
87	24	17	2	5	3	4	-	2	57	0,1
88	33	31	2	9	7	5	1	15	103	0,1
89	44	40	7	22	5	1	4	28	151	0,2
90	68	42	13	44	4	8	3	46	228	0,3
91	97	75	17	97	3	17	4	90	400	0,5
92	105	83	72	108	2	15	9	137	531	0,7
93	94	74	148	144	3	18	13	120	614	0,8
94	100	70	183	144	2	20	5	111	635	0,8
95	106	39	146	102	1	22	3	85	504	0,6
Sudeste	14134	6776	9598	13937	578	2139	1397	12286	60845	76,1
80	-	1	-	-	-	-	-	-	1	0,0
82	5	3	-	1	-	-	-	-	9	0,0
83	16	9	-	1	-	2	-	5	33	0,0
84	67	32	2	1	10	3	-	16	131	0,2
85	250	112	11	12	26	16	1	47	475	0,6
86	456	193	18	44	37	59	4	116	927	1,2
87	847	353	50	257	73	173	26	337	2116	2,6
88	1140	496	139	638	79	204	65	648	3409	4,3
89	1346	608	296	968	80	214	87	912	4511	5,6
90	1629	692	329	1495	80	221	142	1509	6097	7,6
91	1818	908	694	2081	79	250	176	1767	7773	9,7
92	2052	1069	1725	2510	42	349	206	1782	9735	12,2
93	1832	964	2397	2714	27	302	252	1868	10356	13,0
94	1777	867	2527	1981	26	207	275	2184	9844	12,3
95/96	899	469	1410	1234	19	139	163	1095	5428	6,8
Sul	1882	1207	1670	2113	84	274	299	945	8474	10,6
83	2	1	-	-	-	-	-	-	3	0,0
84	5	2	-	-	-	-	-	1	8	0,0
85	6	8	-	-	1	-	1	1	17	0,0
86	31	28	-	2	1	1	1	3	67	0,1
87	45	29	5	10	6	8	1	4	108	0,1
88	110	53	11	50	10	11	5	17	267	0,3
89	124	96	24	54	12	23	14	31	378	0,5
90	190	124	54	147	15	28	17	77	652	0,8
91	281	170	115	270	12	25	23	148	1044	1,3
92	280	172	181	317	8	37	36	139	1170	1,5
93	311	194	385	483	10	53	45	151	1632	2,0
94	307	236	514	487	6	57	102	193	1902	2,4
95/96	190	94	381	293	3	31	54	180	1226	1,5

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

(1) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação excluindo as acima relacionadas.

TABELA XII

Distribuição dos casos de AIDS e óbitos conhecidos por ano de diagnóstico - Brasil, 1980-1996*

Ano de diagnóstico	Adultos/Adolescentes			Crianças < 13 anos			Total		
	Casos	óbitos	proporção de óbitos conhecidos	Casos	óbitos	proporção de óbitos conhecidos	Casos	óbitos	proporção de óbitos conhecidos
1980	1	1	100,0	-	-	-	1	1	100,0
1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1982	9	5	55,6	-	-	-	9	5	55,6
1983	39	36	92,3	1	-	-	40	36	90,0
1984	134	108	80,6	10	8	80,0	144	116	80,6
1985	515	399	77,5	18	15	83,3	533	414	77,7
1986	1081	787	72,8	31	20	64,5	1112	807	72,6
1987	2400	1722	71,8	95	66	69,5	2495	1788	71,7
1988	3983	2854	71,7	149	98	65,8	4132	2952	71,4
1989	5428	3672	67,6	172	116	67,4	5600	3788	67,6
1990	7424	4822	65,0	259	139	53,7	7683	4961	64,6
1991	9966	5719	57,4	299	155	51,8	10265	5874	57,2
1992	12193	6166	50,6	322	143	44,4	12515	6309	50,4
1993	13411	6169	46,0	381	155	40,7	13792	6324	45,9
1994	13145	4701	35,8	450	122	27,1	13595	4823	35,5
1995/96	7732	1907	24,7	260	60	23,1	7992	1967	24,6
Total	77461	39068	50,4	2447	1097	44,8	79908	40165	50,3

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

Dados sujeitos à revisão

TABELA XIII
Distribuição das doenças associadas quando da notificação do caso de AIDS por período de diagnóstico - Brasil, 1980-1996*

Agente etiológico/agravo	1980 - 1984			1985 - 1987			1988 - 1996			Total		
	Nº	%	(%)	Nº	%	(%)	Nº	%	(%)	Nº	%	(%)
CANDIDÍASE (ESÓFAGO, TRAQUEIA, BRÔNQUIOS, PULMÃO)	96	28,1	(49,5)	2147	33,8	(51,9)	26052	28,4	(34,5)	28295	28,8	(35,4)
PNEUMONIA POR P. carinii	50	14,6	(25,8)	1013	16,0	(24,5)	19073	20,8	(25,2)	20136	20,5	(25,2)
TUBERCULOSE DISSEMINADA/EXTRA-PULMONAR/NÃO CAVITÁRIA	30	8,8	(15,5)	795	12,5	(19,2)	11182	12,2	(14,8)	12007	12,2	(15,0)
TOXOPLASMOSE CEREBRAL	16	4,7	(8,2)	489	7,7	(11,8)	10929	11,9	(14,5)	11434	11,6	(14,3)
HERPES SIMPLIS (MUCOCUTÂNEO, ESÓFAGO, BRÔNQUIOS, PULMÃO)	28	8,2	(14,4)	423	6,7	(10,2)	4574	5,0	(6,1)	5025	5,1	(6,3)
SARCOMA DE KAPOSI	42	12,3	(21,6)	495	7,8	(12,0)	3671	4,0	(4,9)	4208	4,3	(5,3)
CRIPTOCOSE (EXTRA-PULMONAR)	16	4,7	(8,2)	226	3,6	(5,5)	3143	3,4	(4,2)	3385	3,4	(4,2)
OUTRAS INFECÇÕES BACTERIANAS	3	0,9	(1,5)	136	2,1	(3,3)	3167	3,5	(4,2)	3306	3,4	(4,1)
CITOMEGALOVÍROSE	31	9,1	(16,0)	185	2,9	(4,5)	2491	2,7	(3,3)	2707	2,8	(3,4)
CRIPTOSPORÍDIASE	9	2,6	(4,6)	133	2,1	(3,2)	1957	2,1	(2,6)	2099	2,1	(2,6)
MICOBACTERIOSES DISSEMINADAS (NÃO TUBERCULOSE)	9	2,6	(4,6)	110	1,7	(2,7)	1893	2,1	(2,5)	2012	2,0	(2,5)
ISOSPORÍDIASE	-	-	(-)	53	0,8	(1,3)	1275	1,4	(1,7)	1328	1,4	(1,7)
HISTOPLASMOSE DISSEMINADA	1	0,3	(0,5)	33	0,5	(0,8)	499	0,5	(0,7)	533	0,5	(0,7)
LEUCOENCEFALOPATIA MULTIFOCAL PROGRESSIVA	1	0,3	(0,5)	7	0,1	(0,2)	457	0,5	(0,6)	465	0,5	(0,6)
LINFOMA NÃO HODGKIN	4	-	(-)	21	0,3	(0,5)	439	0,5	(0,6)	464	0,5	(0,6)
LINFOMA NÃO ESPECIFICADO	5	1,5	(2,6)	62	1,0	(1,5)	328	0,4	(0,4)	395	0,4	(0,5)
SALMONELOSE (SEPTICEMIA RECORRENTE)	-	-	(-)	11	0,2	(0,3)	329	0,4	(0,4)	340	0,3	(0,4)
LINFOMA PRIMÁRIO DO CÉREBRO	1	0,3	(0,5)	5	0,1	(0,1)	126	0,1	(0,2)	132	0,1	(0,2)
COCCIDIOIDOMICOSE DISSEMINADA	-	-	(-)	2	0,0	(0,0)	90	0,1	(0,1)	92	0,1	(0,1)
Total	342	100,0		6346	100,0		91675	100,0		98363	100,0	

(*) 1996 (Dados preliminares até semana 05, terminada em 02/03)

() Os dados entre parênteses resultam da razão diagnósticos/casos registrados

TABELA XIV

Distribuição dos casos de AIDS segundo município de residência e período de diagnóstico - Brasil, 1980-1996*

Município de Residência	Período de diagnóstico								Total Acumulado	
	80/88	89	90	91	92	93	94	95/96	Nº	(%)
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº		
SÃO PAULO (SP)	3161	1947	2582	3109	3771	3518	3206	1725	23019	28,8
RIO DE JANEIRO (RJ)	1533	892	1003	1011	1208	1112	1040	528	8327	10,4
PORTO ALEGRE (RS)	204	130	202	315	323	450	526	222	2372	3,0
SANTOS (SP)	285	183	191	266	400	324	287	126	2062	2,6
BELO HORIZONTE (MG)	170	123	171	198	286	358	448	194	1948	2,4
RIBEIRÃO PRETO (SP)	95	78	113	157	203	235	267	140	1288	1,6
BRASÍLIA (DF)	65	56	72	189	219	213	221	152	1187	1,5
SALVADOR (BA)	144	130	167	237	187	148	106	60	1179	1,5
CURITIBA (PR)	59	44	58	118	180	224	211	282	1176	1,5
CAMPINAS (SP)	84	72	123	163	153	205	184	121	1105	1,4
RECIFE (PE)	125	97	91	143	155	138	122	99	970	1,2
SANTO ANDRÉ (SP)	66	46	82	108	141	154	142	98	837	1,0
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)	71	42	61	83	151	200	132	75	815	1,0
FORTALEZA (CE)	61	61	82	115	160	137	163	27	806	1,0
GUARULHOS (SP)	67	42	82	99	138	134	100	47	709	0,9
SOROCABA (SP)	22	31	51	100	100	127	152	75	658	0,8
SÃO VICENTE (SP)	58	41	49	94	114	114	112	49	631	0,8
NITERÓI (RJ)	97	57	69	90	79	86	85	66	629	0,8
OSASCO (SP)	53	55	71	76	95	129	69	42	590	0,7
CAMPO GRANDE (MS)	32	24	54	55	76	111	91	112	555	0,7
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	37	21	52	60	72	101	135	73	551	0,7
GOIÂNIA (GO)	48	26	38	55	77	101	97	109	551	0,7
BELÉM (PA)	30	27	30	53	68	90	101	117	516	0,6
ITAJAÍ (SC)	9	24	42	93	44	110	100	77	499	0,6
SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)	50	32	50	81	75	78	80	40	486	0,6
NOVA IGUAÇU (RJ)	54	28	43	60	87	59	77	37	445	0,6
FLORIANÓPOLIS (SC)	28	21	41	54	66	79	92	39	420	0,5
DUQUE DE CAXIAS (RJ)	56	22	28	36	59	78	69	50	398	0,5
BAURU (SP)	16	8	26	50	59	93	80	55	387	0,5
TAUBATÉ (SP)	17	15	27	56	59	90	68	48	380	0,5
SUB TOTAL	6797	4375	5751	7324	8805	8996	8563	4885	55496	69,4
OUTROS MUNICÍPIOS	1668	1225	1932	2941	3710	4796	5033	3107	24412	30,6
TOTAL	8465	5600	7683	10265	12515	13792	13596	7992	79908	100,0

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)

Dados sujeitos à revisão

TABELA XV

Distribuição das incidências (taxa por 100000 hab.) segundo município com maiores números de casos de AIDS e período de diagnóstico - Brasil, 1980-1996*

Município de Residência	Período de diagnóstico								Coeficiente de Incidência
	80/88	89	90	91	92	93	94	95/96	
ITAJAÍ (SC)	9.3	21.8	37.1	77.7	35.9	89.2	79.6	60.3	488.7
SANTOS (SP)	63.7	37.6	38.5	63.8	95.7	77.3	68.4	30.0	445.2
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)	32.9	16.7	23.6	29.3	51.8	67.6	43.6	24.2	354.7
RIBEIRÃO PRETO (SP)	26.1	18.4	25.9	36.5	46.1	52.7	58.8	30.3	332.0
SÃO VICENTE (SP)	25.7	15.3	17.6	35.0	41.4	41.0	39.5	17.0	259.9
SÃO PAULO (SP)	32.9	17.6	22.8	32.3	38.8	35.9	32.5	17.3	226.5
SOROCABA (SP)	7.1	8.5	13.6	26.4	25.8	32.3	37.9	18.4	198.7
FLORIANÓPOLIS (SC)	13.5	9.0	17.1	21.2	25.3	30.0	34.4	14.4	192.5
PORTO ALEGRE (RS)	16.6	9.5	14.5	25.2	25.5	35.4	41.0	17.2	184.9
TAUBATÉ (SP)	8.8	6.6	11.6	27.1	28.1	42.5	31.7	22.1	183.6
BAURU (SP)	7.6	3.3	10.4	19.2	22.1	34.4	29.0	19.6	173.2
RIO DE JANEIRO (RJ)	28.1	15.1	16.7	18.5	21.9	20.1	18.7	9.5	147.7
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	10.7	4.9	11.8	13.6	15.8	21.9	28.5	15.1	145.8
CAMPO GRANDE (MS)	8.9	5.4	11.6	10.5	13.9	19.8	15.7	18.7	141.3
NITERÓI (RJ)	21.9	11.4	13.4	20.7	18.0	19.5	19.1	14.8	135.1
SANTO ANDRÉ (SP)	10.8	6.7	11.7	17.6	22.7	24.6	22.6	15.5	130.5
CAMPINAS (SP)	10.6	7.5	12.4	19.3	17.7	23.5	20.8	13.5	129.2
GUARULHOS (SP)	10.3	5.2	9.7	12.6	17.1	16.3	11.9	5.5	99.3
OSASCO (SP)	9.5	8.3	10.3	13.4	16.5	22.2	11.8	7.1	98.5
BELO HORIZONTE (MG)	8.4	5.3	7.2	9.8	14.0	17.5	21.7	9.3	91.3
CURITIBA (PR)	4.9	3.0	3.8	9.0	13.5	16.6	15.4	20.4	89.8
SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)	9.6	4.9	7.4	14.3	13.0	13.3	13.4	6.6	85.1
RECIFE (PE)	9.9	7.2	6.7	11.0	11.9	10.5	9.3	7.5	74.7
BRASÍLIA (DF)	4.5	3.1	3.8	11.8	13.4	12.8	13.0	8.8	74.6
SALVADOR (BA)	8.4	6.5	8.2	11.4	8.9	6.9	4.8	2.7	64.7
DUQUE DE CAXIAS (RJ)	8.8	3.1	3.8	5.4	8.8	11.5	10.1	7.2	59.6
GOIÂNIA (GO)	5.6	2.5	3.5	6.0	8.2	10.6	10.0	11.0	58.9
FORTALEZA (CE)	4.0	3.4	4.5	6.5	8.9	7.5	8.8	1.4	49.8
BELÉM (PA)	2.8	2.2	2.4	4.3	5.3	6.9	7.6	8.7	45.7
NOVA IGUAÇU (RJ)	4.3	1.9	2.9	7.8	11.1	7.5	9.7	4.6	33.4
TOTAL	19.0	10.6	13.6	19.6	23.2	23.5	22.1	12.4	146.2

(*) 1996 (Dados preliminares até a semana 05, terminada em 02/03)
Dados sujeitos à revisão